



UC/FPCE_2014

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela

Guilhermina Francisca Teodora Gime
(e-mail: guilherminagime2002@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde, subárea
Sistémica Saúde e Família sob a orientação da Professora Doutora Isabel
Marques Alberto

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela

Resumo

A presente investigação teve como objetivo comparar os rituais familiares entre duas amostras do Norte e do Sul de Angola, respetivamente de Cabinda e Benguela, com base no *Questionário dos Rituais Familiares* (QRF) (Crespo & Lind, 2008). Pretendeu-se ainda ver qual a relação entre os rituais familiares e as forças familiares, avaliadas através do *Questionário Forças Familiares* (QFF) (Melo & Alarcão, 2007). A amostra foi constituída por 180 participantes adultos com filhos de idades compreendidas entre 7 a 16 anos, casados ou em união de factos. Os resultados estatísticos indicam uma relação significativa positiva entre os rituais. Considerando a variável zona Angola, verificou-se que a amostra de Cabinda obteve médias superiores em todas as dimensões dos rituais familiares do QRF, comparativamente à amostra de Benguela. As variáveis demográficas sexo e nível de escolaridade não revelaram influência sobre os rituais familiares.

Palavras-chave: Rituais familiares, Etnia, Forças familiares

The family rituals in Angola: a comparative study between samples of Cabinda and Benguela

Abstract

The present study aimed to compare the two samples between family rituals North and South of Angola, Cabinda and Benguela respectively, based on the Family Rituals Questionnaire (QRF) (Crespo & Lind, 2008). Intended to still see what is the relationship between family rituals and family strengths, evaluated through the Family Questionnaire Forces (QFF) (Alarcão & Melo, 2007). The sample consisted of 180 adult participants with children aged 7-16 years old, married or living together facts. Considering the variable Angola area, it was found that the sample of Cabinda averaged higher in all dimensions of family rituals QRF, compared to the sample of Benguela. The statistical results indicate a significant positive relationship between the different rituals but showed low ratios between rituals and

family strengths. The demographic variables of gender, education level and age no influence over family rituals.

Keywords: family rituals, ethnicity, family Forces

Agradecimentos

À Deus todo poderoso pelo dom da vida, saúde e que tem iluminado os meus passos, guiado, guardado dia e noite.

À minha família pelo apoio incondicional, de uma forma especial ao meu eterno irmão que, infelizmente, já não se encontra entre nós, pela força, coragem e incentivo que me dava.

À Doutora Isabel Marques Alberto, pela paciência e cuidado que tem prestado, desde o estágio até a dissertação que foi mais de que uma professora uma mãe, sabia como nos chamar atenção.

À Direção do Instituto Superior Politécnico da Tundavala em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Coimbra pela oportunidade na implementação do curso de Mestrado em Psicologia Clínica.

Ao coletivo de professores e colegas que tanto fizeram para que este percurso acontecesse e se tornasse uma realidade.

A todos os que de uma forma direta ou indireta contribuíram para esta formação.

Índice

Introdução

I – Enquadramento Conceptual

1.1- Definição de rituais 2

1.2- Rituais familiares 3

1.3- Rituais familiares do Norte (Cabinda) e Sul
(Benguela) de Angola 5

1.4- Resiliência familiar 8

II – Objetivos 11

III – Metodologia

3.1- Descrição da Amostra 11

3.2- Instrumentos

3.2.1- Questionário de Dados Sociodemográficos 14

3.2.2- Questionário dos Rituais Familiares 14

3.2.3- Questionário das Forças Familiares 15

3.3.- Procedimentos 16

IV – Resultados 16

V- Discussão 20

VI – Conclusão

Referências Bibliográficas

Anexos

Introdução

Esta pesquisa visa comparar os rituais familiares do Norte de Angola (Cabinda) e do Sul de Angola (Benguela) tentando identificar se há influência da etnia nesses rituais, e de que modo estes se relacionam com as forças familiares. Doron e Parot (2001) afirmam que a “família é um grupo de indivíduos unidos por laços transgeracionais e interdependentes quanto aos elementos fundamentais da vida”. A família não é a soma de indivíduos mas tem características particulares: uma estrutura de relações, padrões de valores, normas e regras partilhadas, distribuição de funções e papéis, rituais e cerimónias que marcam aspetos importantes da vida familiar (Brito, 2006).

A família é um sistema em que essas normas e os valores são transmitidos e mantidos ao longo das gerações (Alação, 2002 como citado em Júlio, 2012). Wagner (2011) sustenta que a coexistência de configurações e estruturas familiares diversas tem ampliado o conceito de família, mas também as suas implicações na sociedade, gerando a necessidade de aceitar e conviver com o diferente, mesmo no que se refere aos rituais e celebrações familiares.

Para Vasconcelos (2006), as mudanças ocorridas na estrutura e configuração familiar estão diretamente relacionadas com a evolução da sociedade. Cada família tem rituais que são marcos e a sua transmissão acontece dentro do sistema familiar nos momentos em que ela se reúne para uma atividade específica, como festas, casamentos, velórios e funerais. Estes momentos são interiorizados pelos membros mais novos e permitem unir a família através das crenças e dos valores que são passados de uma geração para outra (Júlio, 2012). De acordo com Varela (2002, como citado em Júlio, 2012) os rituais familiares permitem à família lidar com algumas situações de *stress* e crise, mas podem também ser afetados por estes.

Para analisar em cada família o padrão de rituais que a define, é fundamental ter instrumentos de avaliação adaptados para o contexto envolvente. Assim, os instrumentos utilizados nessa análise devem passar por um processo de validação, a fim de assegurar referências normativas considerando a diversidade de etnia tanto no Sul como no Norte de Angola. Nesse sentido, tendo como recurso uma escala de avaliação de rituais

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

familiares desenvolvida em Portugal, a presente investigação pretende avaliar se há diferenças entre as famílias do sul (Benguela) e do norte (Cabinda) de Angola, caracterizadas por contextos culturais diferentes pois integram grupos étnicos distintos.

I – Enquadramento conceptual

Uma família é um sistema que opera através de padrões transacionais, padrões de funcionamento, que são constantemente ativados quando algum membro do sistema está em interação com outro. Esse sistema familiar, segundo Wagner (2011), é compreendido como um grupo de pessoas que interage a partir de vínculos afetivos, consanguíneos, políticos, entre outros, e que estabelecem uma rede de comunicação e influência mútua. O sistema familiar possui funções e tarefas específicas, devendo ser suficientemente estável para manter a continuidade mas flexível para acomodar-se às mudanças que acompanham a família ao longo do ciclo de vida (Relvas, 1998).

Os rituais são marcos que vão ajudar a definir esse ciclo de vida familiar.

1.1. Definição de rituais

Segundo Van der Hart (1983, como citado em Gimeno, 2001) um ritual é uma série de atos simbólicos que se devem desenvolver de uma determinada forma e que costumam estar acompanhados de expressões verbais e não-verbais bem definidas.

Na vertente de Tambiah (1996, como citado em Peirano, 2000) os rituais partilham entre si alguns traços formais e padronizados, mas distinguem-se de acordo com construtos ideológicos particulares, integrando as referências culturais.

Os rituais e as cerimónias distinguem-se das demais atividades sociais por serem realizados de maneira formal, seguindo padrões estabelecidos pela tradição e que se realizam em ocasiões específicas (Brêtas, 2008). As famílias, enquanto sistemas, criam também os seus próprios rituais e cerimónias, de modo a promover a coesão nas relações, a integrar os

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

membros das famílias no grupo familiar e a situar as famílias num tempo e num lugar. As famílias podem distinguir-se pela maneira como realizam os seus rituais e os mantêm ao longo das gerações (Fiese et al., 2002 como citado em Simões, 2011).

Imber-Black e Roberts (1988, como citado em Júlio, 2012) descrevem os rituais como símbolos com sentido cultural, facilitando um melhor relacionamento, transmitidos através das experiências de uma geração para outra. Os rituais familiares são específicos de cada grupo familiar porque têm significados diferentes, dependendo dos contextos e na maneira como são transmitidos, construindo uma identidade familiar; são celebrações em que os membros da família transmitem valores, crenças, reforçam a herança familiar, reconhecem mudanças e criam sentimentos de pertença e segurança (Bettencourt, 2011). Devemos ter em conta que nos rituais existem famílias que celebram diferentes níveis de ritualização. Nesta vertente, pode ser de igual modo significativo considerar desde quando determinados rituais se celebram na família.

1.2. Rituais familiares

A construção da família e dos papéis desempenhados dentro deste contexto vem, historicamente, modificando-se através dos tempos, exigindo uma constante adaptação dos seus membros. Essas mudanças são feita, em grande parte, de transformações sócioeconómicas e da diversidade atual nas estruturas familiares (Carter & McGoldrick, 1995 como citado em Cecconello, 2003). De acordo com esta visão, as famílias organizadas e unidas, com maior abertura à mudança, transmitem com mais facilidade os rituais. Quando surgem os momentos difíceis que as famílias enfrentam ao longo do seu percurso, os rituais aparecem como elementos de suporte e segurança que garantem o sentimento de estabilidade (Fiamenghi, 2002 como citado em Júlio, 2012). Nos sistemas baseados na interação, como é o caso da família, há regras e rituais que definem a relação de forma relativamente estável, ajudando a enfrentar as dificuldades que vão surgindo. Segundo Júlio (2012), as famílias que apresentam dificuldades de organização e de estrutura mostram, frequentemente, um conjunto muito limitado e irregular de rituais. Daí poder-se considerar que a existência e a regularidade da prática de rituais têm um papel importante na gestão da família. Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

dimensão social e emocional da família. Pinto e Ribeiro (2010), consideram que os rituais familiares contribuem para definir a estrutura familiar e comunitária e configurar papéis, facilitando a coordenação entre indivíduos, famílias e comunidade. Contribuem também para formar e manter relações, transmitir valores e crenças, construindo significados que reforçam a identidade e a coesão familiar. Para Gimeno (2001), o ritual familiar difere do hábito ou da rotina por ser mais estruturado e apresentar maior significado.

No contexto da família, os rituais ajudam a manter o sentido de estabilidade em períodos de tensão e conflito (Júlio, 2012) permitindo limitar as fronteiras, estabelecer normas a cada indivíduo, indicar a maneira mais adequada de se comportar e de assumir os seus papéis e estatutos na família e na comunidade (Sá, 2005 como citado em Júlio, 2012). O estudo dos rituais familiares proporciona, assim, informação importante para a compreensão do clima familiar (Roberts, 1988 como citado em Pinto & Ribeiro, 2010).

Segundo Maccoby (1992, como citado em Wagner, 2011) a família é fundamental na socialização do indivíduo e na regulação da saúde emocional e psicológica das crianças e adolescentes, tornando-se claro que a qualidade das relações familiares é importante para a prevenção ou ativação dos problemas emocionais e de comportamento. As tradições familiares correspondem às orientações de comportamento grupal com caráter de continuidade e com significado para cada família. Pinto e Ribeiro (2010) defendem que estas tradições são fonte de inspiração para a ideia da festa na família, ao mesmo tempo que se constituem como estímulos para a sua concretização. Proporcionam ainda esquemas mais ou menos estruturados de ação conjunta que favorecem a cooperação e a coesão familiar. Imber-Black e Roberts (1993, como citados em Pinto & Ribeiro, 2010) destacam seis estilos de ritualização familiar: (1) as famílias sub-ritualizadas, que valorizam pouco o significado da sua identidade ao longo do tempo; (2) as famílias com rituais rígidos, que correspondem a uma sobrevalorização da afirmação de uma identidade familiar sem espaço para ajustamentos favoráveis à preservação da identidade individual; Essas famílias estabelecem normas muito restritivas para a celebração dos seus rituais, porque são excessivamente rígidas e centradas exclusivamente em si. Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

mesmas; (3) as famílias com rituais desequilibrados, sobrevalorizando certos aspetos ou membros em detrimento de outros; (4) as famílias com rituais interrompidos, devido a mudanças dramáticas e repentinas e que se encontram incapazes de retomar o seu curso normal de vida; (5) as famílias com rituais flexíveis, capazes de preservar e manter viva a sua identidade através de ajustamentos adequados a novas situações do ciclo da vida familiar e (6) famílias com rituais obrigatórios ou vazios em que os rituais são realizados sem emoção nem envolvimento, porque não têm um significado particular para a família. As famílias com um funcionamento mais flexível permitem um maior grau de liberdade aos seus membros.

Para Fiamenghi (2002, como citado em Júlio, 2012) um bom ambiente familiar não depende do estrato social, do número de filhos ou do poder político, mas parece relacionar-se estreitamente com os rituais, uma vez que estes garantem estabilidade, traduzem identidade e facilitam a socialização. Em síntese, os rituais são um recurso familiar que as torna mais fortes para enfrentar situações e desafios normativos e/ou acidentais e permite construir uma identidade familiar forte que ajuda a coesão e a gestão das situações de crise. Assim, será importante perceber de que forma os rituais se relacionam com a resiliência familiar.

1.3 Rituais familiares do Norte (Cabinda) e Sul (Benguela) de Angola

Em Cabinda, o Tchikumbi enquadra-se numa das fases de iniciação da mulher para a fase adulta, ou seja apresentá-la à sociedade, pronta para a vida jovem/adulta. A passagem por esta fase era obrigatória cumprir as normas culturais, pois a menina ou a jovem não podia ter relações conjugais nem sexuais nem podia constituir família, significando a transição da adolescência para a emancipação. Por isso a condição indispensável é que a menina deveria ser virgem, apresentar-se ainda virgem, por isso do termo *Tchimkupa*, que significa justamente, menina virgem. Entende-se que a prática do Tchikumbi estava estreitamente relacionada com o aparecimento do ciclo menstrual (entre os 12 e 15 anos). Considerando que para a cultura de Cabinda a maternidade é de grande regozijo, então a família os parentes festejavam o surgimento de mais uma mulher na família em condições de reproduzir e dar continuidade do ritual. Na cerimónia, eram usados um pó

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

denominado de *tukula*, obtida de uma árvore local, *takula*, de cor vermelhada, com a qual se pintava a menina. O local da cerimónia era revestido de esteiras (*luando*) espalhando-as no chão. A menina ficava nesta retiro de cuidados por um período que levava de 7 dias a 3 meses.

O significado histórico-cultural do tchikumbi implica o envolvimento de toda a família alargada. Uma família cuja filha tenha passado pela prática do tchikumbi, era honrada e respeitada, considerando o papel da família na educação da menina e da sociedade. O ritual constituía um momento específico de aprendizagem. Neste processo de ensino e formação, a ênfase era voltada para os trabalhos domésticos, educação sexual, relação conjugal e educação dos filhos, vida religiosa dos ancestrais, usos e costumes. O tempo que a menina ficava de acantonamento poderia ser feito nas férias escolares, na época de cacimbo (inverno). Atualmente o tchikumbi está a perder a sua essência, o ritual é feito apenas para simbolizar e há famílias que já não cumpre. Quando não se faz o tchikumbi (casa de tinta) são estabelecidas multas, por se considerar que foi menosprezada uma prática ou “queimada” uma fase importantíssima na vida da moça e da honra da família dela.

Outro ritual tem a ver com o Alambamento, comum às etnias Muwoyo, Mulinge, Mukuakongo, Muyombe, Bacongo. O alambamento consiste numa cerimónia de casamento tradicional, quando alguém se apresenta como interessado pela moça. Antigamente o casamento tradicional tinha 3 fases: a apresentação, depois da qual se procedia ao acto do nzo kualama para o kikumki kibuala, o noivado e o casamento propriamente dito, que acontece simultaneamente com a entrega do alambamento, também denominado de dote para a família da moça. Atualmente, o alambamento traduz um casamento tradicional que representa o compromisso a família da noiva com a família do noivo, em que primeiro passo é a apresentação, marcação da data da cerimónia e entrega da fatura à família do rapaz, que termina com o ato propriamente dito, de entrega de tudo o que a família da rapariga pediu. Normalmente pedem roupa para o pai e mãe da noiva, uma peça de pano super wax, conjunto de fio e brincos de preferência ouro, bebidas, um peixe seco no tamanho da pessoa, entre outros objetos, dependendo de cada família.

A Malamba é um ritual comum a todas as tenias de Cabinda, em que Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

depois da entrega do dote à família da jovem, será a vez da família da menina retribuir. Preparam-se alimentos (galinha, pato) e no momento da confecção da comida não se pode provar e retirar uma parte da comida. O ritual tem como função a protecção dos filhos.

O Velório, presente nas etnias *Muwoyo*, *Mulinge*, *Mukuakongo*, quando morre um o homem do casal, no momento de dar a notícia à viúva, os familiares que estão com ela no local têm de lhe retirar os adereços de beleza que estiver a usar e vestir pano denominado *nbata*. Durante o velório a viúva não deve tomar banho, deve ficar sentada na esteira até ao dia do enterro. Só poderá levantar-se com permissão de uma cunhada que irá acompanhar e levar a comida. Uma noite antes do enterro a viúva é posta a volta da urna (caixão) e deverá cantar dez músicas. Uma hora antes do enterro, o chefe da família do marido convida as famílias materna e paterna do defunto e a família da viúva para explicar a causa da morte, perguntar se o defunto deixou dívidas, os bens materiais e número de filhos que deixou. Nas etnias *Muwoyo*, *Mulinge*, *Mukuakongo*, *Muyombe*, no momento que antecede o funeral, a viúva é levada para a casa de banho, dão-lhe banho, rapam-se-lhe todos os pêlos e o cabelo, muda-se a roupa vestindo fato de panos novos que será o luto. No cortejo fúnebre a mulher é colocada atrás do carro onde está a urna, com metade de pano a volta da cabeça e uma garrafa dentro do *ntente* por cima na cabeça, acompanhada pela família do marido que vai atrás dela batendo nas suas costas com um ramo de palmeira; a viúva deverá deixar cair a garrafa com muita força para que ela se quebre e correr para outra rua, pois não pode ir pelo mesmo caminho. Segundo a tradição, se não cumprir o ritual, não terá sorte em casar-se novamente e verá sempre a sombra do marido.

Por outro lado a *Kicaia*, nas Etnias *Muwoyo*, *Mulinge*, *Mukuakongo*, *Muyombe*, acontece quando morre um idoso. Os netos da parte materna do defunto fazem um ritual *incati*, em que recordam o que o avô fazia imitando-o. Por outro lado, pintam as caras, colocam fitas feitas de capim na cabeça, escondem a tampa da urna ou a cruz. Na região mais a Sul da Província de Cabinda, de manhã cedo os netos colocam uma corda na estrada de frente da casa onde está ocorrer o velório, de maneira que todos os carros que por aí passarem terão de deixar dinheiro.

Ainda em Cabinda, há o *Nfuisi* da etnia *Mulinge*, que acontece depois. Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

do enterro: a viúva não pode dormir no quarto que partilhava com o marido, devendo dormir noutra quarto e numa esteira, tem que usar luto, o cabelo é cortado de 15 a 15 dias, deve andar descalça e cumprir com o luto durante 10 anos.

Considerando os rituais de Benguela, tem em comum com Cabinda o alambamento, mas assumindo mais uma forma simbólica, que traduz *fazer pedido*, em que se reúne a família da rapariga e do rapaz, faz-se a entrega do dote e os pais sentem-se honrados quando entregam as suas filhas para contraírem matrimónio. Para os Umbundo o alambamento é um sinal de compromisso por parte do noivo.

Nas etnias Nhaneca e Cuanhama existe o *efico*, um ritual de transição em que as meninas atingem a maturidade na família e na comunidade. Para os Nhaneca residentes nas aldeias é proibido às meninas lavarem o cabelo, apenas a cabeça é pintada com óleo mupek. Os homens vestem-se com panos que enrolam à volta da cintura.

Nas etnias de Benguela, há ainda o ritual Ganguela, de circuncisão, que é feito nos meninos, no início da puberdade é encarada como um ritual de passagem, marcando o início da adolescência e a entrada do rapaz na vida adulta. Serve ainda como um sinal identitário permanente, como prova de iniciação num grupo social.

1.4. Resiliência familiar

A resiliência é entendida como a capacidade para vencer a adversidade ou superar o *stress* (Rutter, 1999 como citado em Cecconello, 2003). De acordo com Trombeta e Guzzo (2002, como citado em Pinheiro, 2004) o termo resiliência tem sido utilizado para designar a capacidade de resistir, ou seja, a força necessária para manter uma saúde mental ao longo da vida. A resiliência está relacionada com as diferenças individuais na resposta aos fatores de risco, constituindo um componente fundamental na forma como os indivíduos lidam e reagem ao *stress* e às situações que consideram ameçadoras (Connor, 2006 como citado em Agostinho, 2009).

Agostinho (2009) afirma que o desenvolvimento de capacidades de resiliência nos indivíduos passa pela mobilização e ativação das suas competências de ser, estar, ter, poder e querer, ou seja, pelas suas aptidões a nível da auto-regulação. Assim, uma forma de tornar as pessoas mais resiliências é através dos rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

confiantes e resilientes para enfrentar a vida do dia-a-dia na adversidade, é ajudá-las a identificarem as suas capacidades e a concretizá-las (Tavares, 2001 como citado em Pinheiro, 2004).

Ausloos (1996) defende que as famílias têm as competências necessárias para fazerem as mudanças que precisam, com a condição de as deixarmos experimentar as soluções encontradas por elas próprias. Assim sendo, a gestão dos recursos familiares é um processo dinâmico que se aprende e aperfeiçoa ao longo da vida; é um processo de amadurecimento e de conhecimento. À medida que os indivíduos e as famílias incorporam esta lógica de funcionamento conseguem, mais facilmente, fazer alterações e ajustamentos às condições de mudança, quer nos aspetos externos e sociais, quer em situações internas que são afetadas pelos altos e baixos da vida (Leandro, 2011).

Para Walsh (1996, como citado em Mendes, 2008) a resiliência familiar relaciona-se com a capacidade para lidar com a adversidade e engloba três grandes dimensões: crenças, padrões organizacionais e comunicação/resolução de problemas. É importante identificar os fatores que constituem recursos para as pessoas lidarem eficazmente com as mudanças e transições normativas e não normativas. O reconhecimento destes fatores permite fortificar a família como unidade, contribuindo para o desenvolvimento da resiliência de todos os seus membros (Cecconello, 2003).

Yunes (2001, como citado em Pinheiro, 2004) identificou três discursos sobre a temática da resiliência: (a) centrado no indivíduo e baseado nas pesquisas científicas quantitativas; (b) centrado nos processos e nas percepções a partir do estudo qualitativo de experiências de vida, numa visão sistémica/ecológica; e (c) denominado como “discurso crítico”, que propõe um movimento reflexivo e crítico para repensar e reconstruir a concetualização da resiliência.

Wheller (2008, como citado em Simões, 2011) dedicou-se ao estudo das forças familiares, caracterizando-as como padrões de relacionamentos, competências intra e interpessoais e características psicológicas e sociais que criam uma identidade familiar positiva, promovem uma interação saudável entre os seus membros e encorajam o desenvolvimento da autonomia de cada elemento da família.

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

De Antoni (2000) considera que a resiliência familiar abrange processos interativos que fortalecem quer o esforço individual quer o do sistema familiar. A família é compreendida como unidade funcional que incrementa a resiliência em todos os seus membros (Alarcão, 2006). A resiliência individual e familiar, ao longo do ciclo de vida, surge face às dificuldades, competências e potencialidades da família, que vão caracterizar a forma como esta lida com as crises normativas e imprevisíveis, não normativas. Estes desafios criam tensões na família, como acontece no caso de divórcio, na morte de um membro da família, no desemprego ou na violência doméstica (Hawley & DeHaan, 1996; Walsh 1996, ambos citados em De Antoni, 2000). Assim, a resiliência tem sido abordada não apenas como um fator individual, mas também como uma qualidade familiar, falando-se de resiliência familiar (Hawley & DeHaan 1996, como citados em Mendes, 2008). Walsh (1996, como citado em De Antoni, 2000) afirmou que poucos estudos na literatura de resiliência investigaram as contribuições familiares para a resiliência individual. Estas pesquisas analisaram o papel do clima emocional familiar, isto é, a importância do afeto e do apoio emocional, da cordialidade e da clara definição da estrutura e limites da família. Segundo a literatura (Agostinho, 2009; Cecconello, 2003) ser resiliente é reflexo dos benefícios de um contexto afetivo positivo, da capacidade de estabelecer relações e de níveis elevados de interação social. O afeto positivo mostrou-se especialmente importante na interpretação subjetiva e na resposta psicológica às experiências stressantes.

Para Masten (2001, como citado em Cecconello, 2003), vários fatores contribuem para a resiliência dos sistemas familiares. A coesão familiar, a qualidade do relacionamento entre pais e filhos, o envolvimento paterno na educação da criança e as práticas educativas envolvendo afeto, reciprocidade e equilíbrio de poder favorecem o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Brito (2006) valoriza os processos interativos, onde realça o papel da comunicação clara no sistema familiar.

Toda a crise é uma contrariedade na vida da família e de cada indivíduo, exigindo mudanças no funcionamento e na interação entre os membros que compõem o sistema familiar. Mas é uma oportunidade de crescimento. Os rituais partilhados pelo contexto cultural e recriados pela família podem ser recursos que permitem lidar de forma eficaz com as crises. Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

e crescer pessoalmente como grupo familiar.

II - Objetivos

2.1. Gerais:

O objectivo geral desta pesquisa é comparar os rituais familiares avaliados pelo Questionário dos Rituais Familiares (QFR) entre duas amostras angolanas: Cabinda (Norte) e Benguela (Sul).

2.2. Específicos:

- 1- Verificar se há diferenças a nível dos rituais familiares em função das diferenças culturais/étnicas associadas às duas regiões de Angola (Cabinda e Benguela);
- 2- Analisar a correlação entre os rituais familiares e as forças familiares avaliadas pelo Questionário das Forças Familiares;
- 3- Analisar a influência das variáveis demográficas sexo, idade e o nível de escolaridade dos participantes nos rituais familiares.

III- Metodologia

3.1. Descrição da Amostra

O trabalho presente integra uma amostra de 70 casais que dá um total de 140 participantes e 40 participantes individuais cujos cônjuges não aceitaram participar. Do total de 180 participantes, 79 (43,9%) são do sexo masculino e 101 (56,1%) do sexo feminino. A idade média é de 37,61 (DP=7,32) e a média de número de filhos é de 3,25 (DP=1,29). Relativamente à idade por categorias, a mais representada é dos 31-40 anos, com 81 (45,0%) participantes. Quanto ao nível de escolaridade, o nível que mais prevalece é o ensino superior com 83 (46,1%). No que concerne o estado civil, a união de facto 91 (50,6%) é a mais frequente (ver tabela 1).

Em relação à religião, 78 (43,3%) participantes são católicos, 70 (38,9%) pertencem à igreja Evangélica, 12 (6,7%) pertencem à igreja adventista 7º dia, 9 (5,0%) a outras religiões, 5 (2,8%) são testemunhas de Jeóva, 3 (1,7%) são tokuistas, 2 (1,1%) pertencem à igreja universal RD e apenas um participante é kimbanquista (ver tabela 1).

Quanto à etnia, a maior parte da amostra é Umbundo ($n=113$; 62,8%),

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

(Benguela), seguida da etnia Muwoyo ($n=27$; 15,0%) e Muyombe ($n=14$; 7,8%) ambas de Cabinda, Quimbundo ($n=7$; 3,9%) (Benguela), a etnia Mukwakongo e Mulinge ambos ($n=5$; 2,8%), Bacongo ($n=4$; 2,2%), Nhaneca e as outras etnias ($n=2$; 1,1%) e apenas um sujeito de etnia Nanguela ($n=1$; .6%) (ver tabela 1).

Tabela 1- Caracterização da amostra dos dados sócio demográfico.

Varável		n	%
Sexo	Masculino	79	43,9
	Feminino	101	56,1
Idade	23-30	38	21,1
	31-40	81	45,0
	41-50	50	27,8
	51-60	11	6,1
nível de escolaridade	1 ^a - 6 ^a classe	1	,6
	7 ^a – 9 ^a Classe	4	2,2
	10 ^a – 12 ^a classe	92	51,1
	Curso Superior	83	46,1
Estado Civil	Solteiro	38	21,1
	Casado	49	27,2
	União de facto	91	50,6
	Separado	2	1,1
Etnia Benguela	Nhaneca	2	1,1
	Umbundo	113	62,8
	Quimbundo	7	3,9
	Nanguela	1	,6
	Outras	2	1,1
Etnia Cabinda	Mukwakongo	5	2,8
	Muwoyo	27	15,0
	Mulinge	5	2,8
	Muyombe	14	7,8
	Bacongo	4	2,2
Religião	Católica	78	43,3
	Evangélica	70	38,9
	Adventista 7 ^o dia	12	6,7
	Tokuista	3	1,7
	Igreja Universal RD	2	1,1
	Kimbanquista	1	,6
	Testemunha Jeóva	5	2,8
	Outra	9	5,0

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

	Riqueza herdada/adquirida	3	1,7
	Lucros, investimentos, ordenados	4	2,3
Fonte de	Vencimento mensal	157	88,7
Rendimento	Remuneração semana, dia, tarefa	13	7,3
	Valores omissos	3	
	Benguela	120	66,7
Região	Cabinda	60	33,3

Tabela 2- Caracterização da amostra relativa ao agregado familiar

Etapa do	Família com filhos na escola	75	41,7
Ciclo vital	Família com filhos adolescentes	56	31,1
	Família com filhos adultos	49	27,2

Comparando as características das duas subamostras, Benguela e Cabinda, através do teste de Qui-Quadrado, relativamente à variável sexo e nível de escolaridade são equivalentes, mas na variável idade (por categorias), a distribuição é diferente, com a subamostra de Benguela a ter mais participantes mais novos e Cabinda a estar mais representada nas categorias etárias mais velhas ($\chi^2(3) = 16.707$; $p = .001$, $N = 180$) (ver Anexo1, Tabela 2).

3.2. Instrumentos

Para se realizar esta pesquisa usou-se um protocolo que incluiu os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico; Questionário de Rituais Familiares (QRF-R); Questionário das Forças Familiares (QFF).

3.2.1. Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico foi construído para todos os protocolos trabalhados no âmbito das teses MIP do Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) do Lubango, e tem como objetivo recolher informações individuais e familiares consideradas na caracterização das amostras. Esse questionário permite recolher dados sobre as seguintes variáveis: sexo, idade, nível de escolaridade, profissão, estado civil, etnia, religião, composição do agregado familiar, números de filhos, área de residência, tipo de habitação, fonte de rendimento e região de Angola. O investigador complementava a informação relativa à etapa do ciclo vital em Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

função do critério de Relvas (1996, como citado em Dias, 2012) e ao nível socioeconómico. Todavia, atendendo às dificuldades em estabelecer de forma clara os 3 níveis socioeconómicos, optou-se por considerar apenas o nível de instrução na análise dos resultados.

3.2.2. Questionário dos Rituais Familiares – QRF-R

O Questionário dos Rituais Familiares-Revisto (QRF-R) resulta da revisão portuguesa de Crespo e Lind (2008) do *Family Ritual Questionnaire* (FRQ) de Fiese e Kline (1993). Fiese e Kline (1993) elaboraram o FRQ com o objetivo de identificar os elementos centrais dos rituais familiares. Baseando-se nas pesquisas de vários autores (Imber-Black, 1998; Roberts, 1988; Wolin & Bennett, 1984, todos citados em Bettencourt, 2011) as autoras identificaram sete componentes principais dos rituais, nomeadamente hora de jantar, fins de semanas, férias, feriados religiosos, tradições culturais, celebrações anuais e celebrações especiais, que compõem subescalas de 8 itens cada (Fiese & Kline, 1993 como citadas em Bettencourt 2011).

Na versão portuguesa surge uma distinção feita entre rituais familiares (hora de jantar, fins de semana e férias) e rituais culturais (feriados religiosos, tradições culturais, celebrações anuais e celebrações especiais), em que os primeiros se focam mais na família nuclear e os segundos na participação da família alargada e da comunidade (Fiese & Kline, 1993). A versão portuguesa QRF-R está dividida nas sete dimensões/subescalas mencionadas, mantendo os oito itens em cada delas, o que perfaz um total de 56 itens. A resposta é de autorelato através de uma escala de *likert* de 1 a 5 (1= discordo totalmente, 2 = discordo, 3 = não concordo nem discordo, 4 = concordo e 5 = concordo totalmente).

Na versão portuguesa do QRF-R, Bettencourt (2011) encontrou valores de *alpha de Cronbach* que variavam entre $\alpha=.92$ nos rituais culturais, e $\alpha=.89$ nos rituais familiares, enquanto Lind (2008) na primeira versão portuguesa do QRF obteve valores de *alpha de Cronbach* que variavam entre $\alpha=.77$ (celebrações especiais) e $\alpha=.92$ na escala total. Numa amostra angolana Júlio (2012) obteve valores de *alpha de Cronbach* de .774 para a escala total do QRF.

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

3.2.3. Questionário das Forças Familiares – QFF

O Questionário de Forças Familiares (QFF) (Melo & Alarcão, 2007) foi construído com base na proposta de caracterização dos processos de resiliência familiar de Froma Walsh (2003, 2006; como citado em Dias, 2012). O QFF é constituído por 29 itens que abordam características relativas ao funcionamento familiar nos três processos referidos pela literatura: Sistema de crenças familiares; processos organizacionais; comunicação e resolução de problemas. É pedido aos participantes que respondam na medida em que cada afirmação é parecida com a sua família em função de uma escala de *Likert* de cinco pontos (1- Nada parecida, 2- Pouco parecida, 3- Mais ou menos parecida, 4- Bastante parecida, 5- Totalmente parecida). Mendes (2008), num estudo português obteve um valor de *alpha de cronbach* de 0.932 na escala total do QFF, enquanto Dias (2012), numa amostra angolana obteve para escala total um valor de $\alpha = .954$.

3.3. Procedimentos de Investigação e de tratamentos de dados

Neste presente estudo a recolha da amostra ocorreu entre Novembro de 2013 a Março de 2014 nas Cidades de Benguela e Cabinda, respetivamente Sul e Norte de Angola. A pesquisa foi apresentada explicando-se que se pretendia perceber de que forma as famílias angolanas viviam os rituais e as cerimónias familiares e sociais. Foi explicado que a participação era voluntária e que se garantia o anonimato. A quem aceitava colaborar e dava o consentimento, foi administrado o protocolo, sempre pela mesma ordem de apresentação dos instrumentos. Os critérios de inclusão na amostra eram ser casado ou estar em união de facto, com filhos entre os 7 e os 18 anos. Casais sem filhos, casais com filhos menores de 7 anos e superiores a 17 anos foram excluídos da amostra. Esta faixa etária dos filhos estava definida pela administração do COMPA que inclui o protocolo alargado administrado por 3 mestrandos do MIP.

A aplicação do questionário foi realizada pelos investigadores na base de leitura, seguindo as orientações dos instrumentos; tendo em conta as respostas dos participantes, o entrevistador assinalava nas folhas do Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

protocolo. A amostra é de conveniência, com recolha pelo processo de bola de neve, ou seja, os participantes que colaboravam, indicavam outras pessoas que poderiam também participar.

Para o tratamento de dados estatísticos recorreu-se ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences-versão 20.0*). No que tange a estatísticas descritivas, fez-se o cálculo de frequências de algumas variáveis da caracterização da amostra e dos valores de média e desvio padrão nas subescalas. Na análise dos resultados, dada a dimensão da amostra (N=180), optou-se pelo recurso os testes paramétricos. Para comparação das médias utilizou-se o teste t de Student, e para análise da influência das variáveis demográficas sexo, nível de escolaridade (categorias) recorreu-se ao teste Anova 3-way; para analisar a relação entre os rituais familiares e as forças familiares usou-se o coeficiente de correlação de Pearson entre o QRF e o QFF.

IV - Resultados

Começou-se pela análise das qualidades psicométricas dos instrumentos, nomeadamente do QRF-R e do QFF, no que respeita à consistência interna. Relativamente ao QRF-R, analisou-se a consistência interna de acordo com o realizado por Bettencourt (2011); assim, para os rituais familiares (jantar, fim-de-semana, férias) o valor foi de $a=.679$ enquanto para os rituais culturais (étnicos, anuais, especiais, religiosos) o valor de *alfa de Cronbach* encontrado foi de $a=.782$. A escala total do QRF registou um $a=.83$, (ver Anexo 2, tabelas 1-6).

Relativamente ao QFF, das forças familiares, para a escala total, o presente estudo obteve o resultado de *alpha de Cronbach* de .924. Analisou-se a consistência interna de cada uma das subescalas do QFF. Relativamente às subescalas, os valores de consistência interna foram: *Crenças e Comunicação* ($a=.841$); *Clima Familiar Positivo e Coesão* ($a=.778$); *Apoio Social* ($a=.584$) e subescala *Individualidade* ($a=.531$) é baixo (ver Anexo 2, tabela 7 a 13).

Relativamente à análise estatística dos dados, a apresentação está organizada em função dos objetivos específicos estabelecidos para este estudo.

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

4.1. *Verificar se há diferenças a nível dos rituais familiares em função das diferenças culturais/étnicas associadas às duas regiões de Angola (Cabinda e Benguela)*

Analisando os valores de t de *Student* obtidos nas várias subescalas do QRF em função da variável região Angola, registam-se diferenças estatisticamente significativas nas dimensões rituais religiosos, étnicos e especiais, ou seja, nos rituais culturais (ver tabela 4). Não se encontraram diferenças significativas nos rituais estreitamente familiares (jantar, finde-semana, férias). Em todas as subescalas do QRF, a região Sul (Benguela) obtém os valores de médias mais baixas comparativamente com os valores de média obtidos na subamostra do Norte de Angola (Cabinda), que foram mais elevadas (ver Tabela 3).

Tabela 3- Valores de médias, DP e Erro Padrão das subescalas do QRF em função da Região Angola (Benguela n= 120 e Cabinda n= 60)

	Região	Média	DP	Erro Padrão
QRFjantar	Benguela	24,72	3,907	,357
	Cabinda	25,90	4,444	,574
QRFfim_semana	Benguela	26,09	4,044	,369
	Cabinda	27,05	3,437	,444
QRFférias	Benguela	26,23	4,255	,388
	Cabinda	26,90	3,502	,452
QRFreligiosos	Benguela	26,23	4,039	,369
	Cabinda	27,75	3,302	,426
QRFétnico	Benguela	24,40	5,152	,470
	Cabinda	26,82	3,601	,465
QRFanuais	Benguela	27,18	3,972	,363
	Cabinda	27,37	3,146	,406
QRFespeciais	Benguela	26,88	4,005	,366
	Cabinda	28,55	2,914	,376

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela 4 – Teste t de Student de Comparação de médias nas subescalas do QRF entre Benguela e Cabinda (Benguela n= 120 e Cabinda n= 60)

	t	Sig (2-tailed)	IC 95%	
			Mínima	Máxima
QRF jantar	-1,829	.069	-2,460	.094
QRF fim semana	-1,573	.118	-2,161	.244
QRF férias	-1,062	.290	-1,930	.580
QRF religiosos	-2,706	.008	-2,639	-.411
QRF étnicos	-3,654	.000	-3,723	-1,111
QRF anuais	-.326	.745	-1,352	.969
QRF especiais	-3,193	.002	-2,711	-.639

4.2. Analisar a correlação entre os rituais familiares e as forças familiares avaliadas pelo Questionário das Forças Familiares

Considerando os coeficientes de correlação entre as subescalas do QRF, verificam-se associações positivas e estatisticamente significativas entre todas, mas com o poder da relação a variar entre o pequeno ($r=.167$) entre rituais especiais e rituais de fim-de-semana, e valores moderados entre várias subescalas na ordem do $r=.402$ (entre rituais férias e rituais anuais); $r=.420$ (entre rituais especiais e rituais especiais) e $r=.434$ (entre rituais especiais e rituais anuais) (ver tabela5).

Tabela 5- Correlação de Person na subescala do QRF (N=180)

	QRF Jantar	QRF fim semana	QRF férias	QRF religiosos	QRF étnicos	QRF anuais
QRF fim semana	.322**					
QRF férias	.350**	.394**				
QRF religiosos	.380**	.277**	.345**			
QRF étnicos	.315**	.269**	.211**	.385**		
QRF anuais	.304**	.288**	.402**	.363**	.329**	
QRF especiais	.342**	.167*	.336**	.420**	.376**	.434**

** $p < .01$

Analisando os dados da tabela 6, verifica-se as subescalas do *questionário dos rituais familiares* estão positivamente correlacionados com *questionário das forças familiares*, sendo que a correlação do QFF total é elevada e estatisticamente significativa (ver tabela 6).

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela 6- Correlação de Person entre subescalas do QRF e QFF (N=180)

	Crenças Comum.	Capacidade Adaptação	Clima		Individuali dade	Apoio social
			familiar positivo coesão	Organização devidafamiliar tomada decisão		
QRFjantar	,049	,095	-,002	,086	,180	-,094
QRFfim_semana	,222**	,211*	,219*	,230**	,192*	,170*
QRFférias	,176*	,242**	,204*	,200*	,174*	,051
QRFreligiosos	,073	,102	,170*	,157*	,123*	,009
QRFétnico	,009	,042	,014	,018	,044	-,031
QRFanuais	,064	,175*	,128*	,144*	,093	-,014
QRFespeciais	,054	,122*	,135*	,198*	,137*	-,008

* $p < 0.5$; ** $p < .01$

4.3. Analisar a influência das variáveis demográficas sexo, idade e o nível de escolaridade dos participantes nos rituais familiares.

Da Anova 3-way para cada uma das subescalas do QRF, tendo como variáveis independentes a região de Angola, o sexo e o nível de escolaridade, não foram encontrados os valores de F estatisticamente significativos (ver Anexos, tabela 3).

Uma vez que as duas subamostras apresentam diferenças na distribuição por idades entre Benguela e Cabinda, fez-se uma Anova one-way para ver o efeito da variável idade nas subescalas do QRF, mas os valores de F não são estatisticamente significativos, ou seja, não parece haver influência da idade nas respostas ao QRF (ver Anexo 3, tabela 1).

V- Discussão

Relativamente aos resultados de consistência interna obtidos nos dois instrumentos QRF e QFF, para o total das escalas são de $\alpha = .824$ e $\alpha = .833$, mostrando uma boa consistência interna em ambas as escalas.

Por tratar-se de estudos comparativos sobre os rituais familiares entre região Norte e Sul de Angola, é de grande importância, pois permitem perceber as semelhanças e diferenças culturais/étnicas entre as duas regiões, Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

tendo sempre em atenção aos padrões estabelecidas pela tradição e que se realizam em ocasiões específico (Brêtas 2008).

De acordo com Wagner (2011) a família é fundamental na socialização do indivíduo e na regulação da saúde emocional e psicológica da criança e adolescentes, tornando-se clara a importância dos rituais na qualidade das relações familiares. Por exemplo, relativamente ao jantar, a maioria das famílias angolanas não faz as refeições juntas, pois os pais saem de casa de manhã cedo e regressam à noite, muitas vezes já os filhos jantaram sozinhos e estão a dormir. Por outro lado, algumas famílias não jantam por falta de alimentação.

Especificamente, a amostra de Cabinda apresentou resultados superiores em todas subescalas do QRF em relação a Benguela que obteve médias mais baixas em todas as subescalas. De acordo com Gimeno (2001), o ritual familiar difere do hábito ou rotina por ser mais estruturado e a apresentar maior significado. Para a etnia Muwoyo, o significado histórico-cultural do tchikumbi implica o envolvimento de toda a família alargada. Uma família cuja filha tenha passado pela prática do tchikumbi é honrada e respeitada, considerando o papel da família na educação da menina e da sociedade. Em função as etnias entre o Norte (Cabinda) e o Sul (Benguela), a que houve mais participantes foi Umbundo com ($n=112$) e com menor número de participantes Nganguela ($n=1$) na região do Sul de Angola. Gimeno (2001), os rituais familiares são meios para configurar, fortalecer e transmitir a identidade da família.

Todavia, em comparação com os estudos realizados no mesmo país, mesmo contexto, mas com amostras diferentes, do Lubango, (Júlio, 2012) os resultados obtidos nas subescalas totais não diferem muito.

A amostra em estudo é maioritariamente da tribo umbundo e a menor Nganguela. Em cada grupo étnico tem os seus rituais, na região Norte o lambamento é o casamento tradicional que representa o compromisso a família da noiva com a família do noivo. A etnia Muwoyo predomina o tchikumbi (casa de tinta) é um ritual em as meninas quando atingem a puberdade é feito o tchikumbi antes de começar a namorar/ engravidar-se. Em algumas culturas /étnicas do Sul, como nganguela a circuncisão é um ritual importante.

Porém, o nosso terceiro objetivo analisar a influência das variáveis Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

independentes sexo, nível de escolaridade, os resultados demonstram que elas não têm influência.

VI - Conclusões

Com o presente estudo, foi possível identificar que os rituais estão mais presentes na vida familiar da amostra de Cabinda que na amostra de Benguela.

A amostra em estudo é maioritariamente da etnia Umbundo e com menor representação está a etnia Nganguela na região Sul de Angola. Em cada região há rituais específicos. Para a região Norte, na etnia Muwoyo predomina o tchikumbi enquanto o ritual fúnebre é utilizado em toda a Província. O alambamento é transversal a todo o país. Para região Sul, na etnia Nganguela destaca-se no ritual de circuncisão.

Quanto à relação entre os rituais familiares e as forças familiares parece que quanto mais rituais houver maior será a coesão familiar.

Limitações e implicações do estudo

No presente estudo devem ser identificadas algumas limitações a ter em conta: a) o estudo compara os rituais familiares entre duas regiões distintas em Angola, pelo que destaca ponto forte, ao mesmo tempo um ponto fraco deste estudo na medida em que, a nível da literatura científica não se encontraram referências bibliográficas; b) limitações na recolha dos dados pelo facto dos instrumentos serem extensos, alguns dos participantes acabaram por desistir e levou muito tempo, dificultando o acesso a casais e não de uma forma individual; c) encontrar participantes com filhos na faixa etária dos 7 a 16 anos.

Sendo Angola um país de várias culturas/étnicas, sugeria que se aprofundasse a pesquisa e a sua divulgação dos rituais familiares em Angola.

A nível dos instrumentos é necessário que se faça uma apreciação mais profunda de alguns itens, de modos a serem mais válidos no contexto angolano.

Bibliografia

- Agostinho, A.C.M.A.L. (2009). *Filhos na escola e filhos adultos: a relação entre funcionamento familiar, parentalidade e resiliência*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde. Acedido em <http://hdl.handle.net/104551/2195>.
- Alarcão, M. (2006). *(Des) Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Ausloos, G. (1996). *A Competência das famílias*. Lisboa: Editores Climepsi.
- Bettencourt, L.C. (2011). *Experências Comunitárias Familiares no Contexto Urbano: Relação entre Satisfação Residencial e Rituais Familiares e Culturais*. (Tese de Mestrado Integrado em Psicologia não publicada). Universidade de Lisboa. Portugal.
- Brêtas, J.R.S. (2003). *Mudanças: a corporalidade na adolescência*. (Tese de Doutorado não publicada). Universidade Federal de São Paulo. Brasil.
- Brito, H. (2006). Estresse, resiliência e vulnerabilidade: Comparando famílias com filhos adolescentes na escola. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 16 (2), 25-37. Acedido em 27 de Dezembro de 2013, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=SO10412822006000200004&Ing=pt&tIng=pt
- Cecconello, A. M. (2003). *Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco*. (Tese de doutoramento em Psicologia não publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil.
- De Antoni, C. (2000). *Vulnerabilidade e resiliência familiar na visão de Adolescentes Maltratados*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia não publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.. Acedido em <http://hdl.handle.net/10183/2116>
- Dias, R.M. (2012). *Avaliação das forças familiares numa amostra de famílias do Sul de Angola*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia em Sistémica, Saúde e Família não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal.
- Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa. Editora: Climepsi . Portugal.
- Gimeno, A. (2001). *A família o desafio da diversidade*. Lisboa: Edições Piaget.
- Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

- Júlio, M.C. (2012). *Caraterização dos rituais familiares numa amostra de casais do Sul de Angola*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal.
- Mendes, P. G. (2008). *Resiliência familiar: estudo exploratório em famílias de risco*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia clínica e saúde não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal.
- Peirano, M.G.S. (2000). *A análise antropológica de rituais*. Brasília. Universidade de Brasília.
- Pinheiro, D.P.N. (2004). A Resiliência em Discussão. *Revista Brasileira Psicologia em Estudo*, 9 (1), 67-75. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722004000100009>.
- Pinto, H. R., & Ribeiro, M.T. (2010). Há festa na família. Contributos da Psicologia para o estudo de rotinas, tradições, celebrações e rituais familiares. *Revista Comunicação e Cultura*, 10, 73-86. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400-14/10484>
- Relvas, A.P. (1998). *Conversas com famílias discursos e perspectivas em terapia familiar*. Porto: Edições Afrontamento.
- Simões, T. A. A. (2011). *Ciclo vital da família-reflexão em torno das especificidades étnicas e culturais do desenvolvimento familiar*. Documento não publicado. Programa de Doutoramento Inter-Universitário em Psicologia clínica. Universidade de Coimbra. Portugal
- Wagner, A. (2011). *Desafios psicossociais da família contemporânea*. S.Paulo: Editora S.A.

Anexos

Anexo 1: Comparação das subamostras de Benguela e Cabinda em função das variáveis Sexo, Idade e Nível de escolaridade

Contagem

		Região de Angola		Total
		Benguela	Cabinda	
Sexo	Masculino	50	29	79
	Feminino	70	31	101
Total		120	60	180

Tabela 2 Testes qui-quadrado

Testes qui-quadrado					
	Valor	df	Sig. (2 lados)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	,722 ^a	1	,396		
Correção de continuidade ^b	,477	1	,490		
Razão de verossimilhança	,720	1	,396		
Teste Exato de Fisher				,428	,245
Associação Linear por Linear	,718	1	,397		
N de Casos Válidos	180				

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 26,33.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Contagem

		Região de Angola		Total
		Benguela	Cabinda	
Idade intervalos	23-30	35	3	38
	31-40	44	37	81
	41-50	34	16	50
	51-60	7	4	11
Total		120	60	180

Testes qui-quadrado

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

	Valor	Df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	16,707 ^a	3	,001
Razão de verossimilhança	19,363	3	,000
Associação Linear por Linear	3,330	1	,068
N de Casos Válidos	180		

a. 1 células (12,5%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 3,67.

		Região de Angola		Total
		Benguela	Cabinda	
escolaridadeCategoria	1,00	1	0	1
	2,00	2	2	4
	3,00	54	38	92
	4,00	63	20	83
Total		120	60	180

Testes qui-quadrado

	Valor	Df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	6,817 ^a	3	,078
Razão de verossimilhança	7,194	3	,066
Associação Linear por Linear	4,530	1	,033
N de Casos Válidos	180		

a. 4 células (50,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,33.

Anexo 2

Estudos de Consistência Interna das subescalas do QRF-R

Tabela 1- Estatísticas dos itens das subescalas rituais familiares (N=180)

	Média	Desvio Padrão
QRFjantar1	3,05	1,178
QRFjantar2	3,09	1,156
QRFjantar3	3,41	1,249
QRFjantar4	2,82	1,114
QRFjantar5	3,38	1,134
QRFjantar6	2,92	1,207
QRFjantar7	3,41	1,045
QRFjantar8	3,03	1,181
QRFfimsemana1	3,62	1,090
QRFfimsemana2	3,56	1,099
QRFfimsemana3	2,82	1,160
QRFfimsemana4	3,31	1,140
QRFfimsemana5	3,53	1,059
QRFfimsemana6	3,16	1,061
QRFfimsemana7	3,35	1,016
QRFfimsemana8	3,07	1,086
QRFférias1	3,10	1,149
QRFférias2	3,34	1,069
QRFférias3	3,48	,881
QRFférias4	2,83	1,022
QRFférias5	3,53	1,022
QRFférias6	3,44	1,031
QRFférias7	3,53	,924
QRFférias8	3,19	1,097

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela 2- Correlação item-escala e valor de alfa se o item for eliminado dos itens dos rituais familiares do QRF

	Alfa de Cronbach	
	Correlação de item total corrigida	se o item for excluído
QRFjantar1	,232	,670
QRFjantar2	,333	,660
QRFjantar3	-,087	,702
QRFjantar4	,344	,659
QRFjantar5	,400	,654
QRFjantar6	,264	,667
QRFjantar7	,166	,676
QRFjantar8	,089	,684
QRFfimsemana1	,216	,671
QRFfimsemana2	,405	,654
QRFfimsemana3	-,036	,695
QRFfimsemana4	,337	,660
QRFfimsemana5	,303	,664
QRFfimsemana6	,142	,678
QRFfimsemana7	,287	,665
QRFfimsemana8	,128	,679
QRFférias1	,398	,654
QRFférias2	,418	,653
QRFférias3	,287	,666
QRFférias4	,372	,658
QRFférias5	,348	,660
QRFférias6	,224	,671
QRFférias7	,240	,669
QRFférias8	-,065	,696

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela 3- Estatísticas dos itens das subescalas rituais culturais (N=180)

	Desvio	
	Média	Padrão
QRFreligiosos1	3,68	1,081
QRFreligiosos2	3,42	1,035
QRFreligiosos3	3,53	,900
QRFreligiosos4	3,32	1,028
QRFreligiosos5	3,56	,993
QRFreligiosos6	2,83	1,165
QRFreligiosos7	3,41	,901
QRFreligiosos8	2,99	1,052
QRFétnico1	3,19	1,133
QRFétnico2	3,14	1,068
QRFétnico3	3,50	,925
QRFétnico4	3,21	1,156
QRFétnico5	3,19	1,119
QRFétnico6	2,84	1,087
QRFétnico7	3,16	1,051
QRFétnico8	2,97	1,085
QRFanuais1	3,64	,995
QRFanuais2	3,56	1,026
QRFanuais3	3,33	1,036
QRFanuais4	3,46	1,075
QRFanuais5	3,80	,948
QRFanuais6	2,74	1,168
QRFanuais7	3,61	,977
QRFanuais8	3,09	1,071
QRFespeciais1	3,58	,956
QRFespeciais2	3,54	,971
QRFespeciais3	3,58	,915
QRFespeciais4	3,61	1,010
QRFespeciais5	3,71	,912
QRFespeciais6	2,84	1,026
QRFespeciais7	3,53	,960
QRFespeciais8	3,04	1,090

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela 4- Correlação item-escala e valor de alfa se o item for eliminado dos itens dos rituais culturais do QRF

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
QRFreligiosos1	,236	,779
QRFreligiosos2	,332	,774
QRFreligiosos3	,402	,772
QRFreligiosos4	,301	,776
QRFreligiosos5	,318	,775
QRFreligiosos6	,077	,787
QRFreligiosos7	,406	,772
QRFreligiosos8	,132	,783
QRFétnico1	,357	,773
QRFétnico2	,435	,769
QRFétnico3	,408	,771
QRFétnico4	,420	,769
QRFétnico5	,503	,766
QRFétnico6	,053	,787
QRFétnico7	,363	,773
QRFétnico8	,213	,780
QRFanuais1	,373	,772
QRFanuais2	,367	,773
QRFanuais3	,103	,784
QRFanuais4	,379	,772
QRFanuais5	,255	,778
QRFanuais6	,192	,781
QRFanuais7	,165	,781
QRFanuais8	,044	,787
QRFespeciais1	,188	,780
QRFespeciais2	,375	,773
QRFespeciais3	,193	,780
QRFespeciais4	,291	,776
QRFespeciais5	,486	,768
QRFespeciais6	,265	,777
QRFespeciais7	,324	,775
QRFespeciais8	,146	,783

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela5- Estatísticas dos itens da escala total QRF (N=180)

	Média	Desvio Padrão
QRFjantar1	3,05	1,178
QRFjantar2	3,09	1,156
QRFjantar3	3,41	1,249
QRFjantar4	2,82	1,114
QRFjantar5	3,38	1,134
QRFjantar6	2,92	1,207
QRFjantar7	3,41	1,045
QRFjantar8	3,03	1,181
QRFfimsemana1	3,62	1,090
QRFfimsemana2	3,56	1,099
QRFfimsemana3	2,82	1,160
QRFfimsemana4	3,31	1,140
QRFfimsemana5	3,53	1,059
QRFfimsemana6	3,16	1,061
QRFfimsemana7	3,35	1,016
QRFfimsemana8	3,07	1,086
QRFférias1	3,10	1,149
QRFférias2	3,34	1,069
QRFférias3	3,48	,881
QRFférias4	2,83	1,022
QRFférias5	3,53	1,022
QRFférias6	3,44	1,031
QRFférias7	3,53	,924
QRFférias8	3,19	1,097
QRFfreligiosos1	3,68	1,081
QRFfreligiosos2	3,42	1,035
QRFfreligiosos3	3,53	,900
QRFfreligiosos4	3,32	1,028
QRFfreligiosos5	3,56	,993
QRFfreligiosos6	2,83	1,165
QRFfreligiosos7	3,41	,901
QRFfreligiosos8	2,99	1,052
QRFétnico1	3,19	1,133
QRFétnico2	3,14	1,068
QRFétnico3	3,50	,925
QRFétnico4	3,21	1,156
QRFétnico5	3,19	1,119
QRFétnico6	2,84	1,087

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

QRFétnico7	3,16	1,051
QRFétnico8	2,97	1,085
QRFanuais1	3,64	,995
QRFanuais2	3,56	1,026
QRFanuais3	3,33	1,036
QRFanuais4	3,46	1,075
QRFanuais5	3,80	,948
QRFanuais6	2,74	1,168
QRFanuais7	3,61	,977
QRFanuais8	3,09	1,071
QRFespeciais1	3,58	,956
QRFespeciais2	3,54	,971
QRFespeciais3	3,58	,915
QRFespeciais4	3,61	1,010
QRFespeciais5	3,71	,912
QRFespeciais6	2,84	1,026
QRFespeciais7	3,53	,960
QRFespeciais8	3,04	1,090

Tabela 6- Correlação item-escala e valor de alfa se o item for eliminado dos itens do total do QRF

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
QRFjantar1	,123	,831
QRFjantar2	,274	,827
QRFjantar3	,100	,832
QRFjantar4	,285	,827
QRFjantar5	,336	,826
QRFjantar6	,380	,824
QRFjantar7	,256	,828
QRFjantar8	,141	,830
QRFfimsemana1	,144	,830
QRFfimsemana2	,363	,825
QRFfimsemana3	,007	,833
QRFfimsemana4	,353	,825
QRFfimsemana5	,297	,827
QRFfimsemana6	,048	,832
QRFfimsemana7	,289	,827
QRFfimsemana8	,154	,830

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

QRFférias1	,345	,825
QRFférias2	,439	,823
QRFférias3	,208	,828
QRFférias4	,338	,826
QRFférias5	,330	,826
QRFférias6	,196	,829
QRFférias7	,324	,826
QRFférias8	-,007	,833
QRFfreligiosos1	,242	,828
QRFfreligiosos2	,371	,825
QRFfreligiosos3	,392	,825
QRFfreligiosos4	,316	,826
QRFfreligiosos5	,343	,826
QRFfreligiosos6	,123	,831
QRFfreligiosos7	,353	,826
QRFfreligiosos8	,116	,831
QRFétnico1	,398	,824
QRFétnico2	,460	,823
QRFétnico3	,327	,826
QRFétnico4	,344	,825
QRFétnico5	,456	,823
QRFétnico6	,070	,832
QRFétnico7	,296	,827
QRFétnico8	,174	,829
QRFanuais1	,417	,824
QRFanuais2	,365	,825
QRFanuais3	,094	,831
QRFanuais4	,412	,824
QRFanuais5	,295	,827
QRFanuais6	,152	,830
QRFanuais7	,196	,829
QRFanuais8	,065	,832
QRFespeciais1	,210	,828
QRFespeciais2	,341	,826
QRFespeciais3	,192	,829
QRFespeciais4	,296	,827
QRFespeciais5	,450	,824
QRFespeciais6	,249	,828
QRFespeciais7	,316	,826
QRFespeciais8	,118	,831

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabelas de Consistência Interna do QFF e respetivas subescalas

Tabela 7- Estatísticas dos itens com a escala QFF total (N=180)

Item	Média	DP	Correlação item escala total	Alpha Cronbach item eliminado
Forças1	3,83	1,156	.557	.921
Forças2	4,14	1,029	.636	.920
Forças3	4,07	1,170	.640	.919
Forças4	4,08	1,116	.556	.921
Forças5	3,53	1,292	.483	.922
Forças6	3,97	1,150	.532	.921
Forças7	3,53	1,207	.462	.922
Forças8	3,67	1,245	.447	.922
Forças9	4,12	1,032	.526	.921
Forças10	4,02	1,106	.683	.919
Forças11	4,36	.962	.648	.920
Forças12	3,83	1,259	.512	.921
Forças13	3,83	1,162	.518	.921
Forças14	4,22	.917	.497	.922
Forças15	3,72	1,164	.472	.922
Forças16	4,19	1,082	.547	.921
Forças17	3,51	1,262	.201	.926
Forças18	4,11	1,056	.586	.920
Forças19	3,80	1,193	.566	.920
Forças20	3,87	1,165	.484	.922
Forças21	3,98	.994	.580	.920
Forças22	4,27	.933	.502	.921
Forças23	3,94	1,066	.657	.919
Forças24	4,33	.883	.577	.921
Forças25	4,42	.701	.564	.921
Forças26	3,77	1,193	.638	.919
Forças27	3,58	1,163	.306	.924
Forças28	3,72	1,153	.451	.922
Forças29	4,06	.944	.526	.921

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela 8- Crenças e Comunicação do QFF, médias, correlação com a subescala total

Item	Média	DP	Correlação item escala total	Alpha Cronbach se item eliminado
Forças10	4,02	1,106	.677	.810
Forças11	4,36	,962	.687	.811
Forças15	3,72	1,164	.465	.836
Forças16	4,19	1,082	.531	.827
Forças21	3,98	,994	.534	.827
Forças24	4,33	,883	.587	.822
Forças25	4,42	,701	.579	.826
Forças26	3,77	1,186	.603	.819
Forças28	3,72	1,153	.416	.841

Tabela 9- Capacidade de Adaptação do QFF, correlação com a subescala total

Item	Média	DP	Correlação item escala total	Alpha Cronbach se item eliminado
Forças18	4,11	1,056	.546	.591
Forças20	3,87	1,165	.432	.670
Forças22	4,27	.933	.398	.681
Foeças23	3,94	1,066	.562	.580

Tabela 10- Clima familiar positivo e Coesão, médias, correlação com a subescala total

Item	Média	DP	Correlação item escala total	Alpha Cronbach se item eliminado
Forças1	3,83	1,156	.521	.749
Forças2	4,14	1,029	.617	.717
Forças3	4,07	1,170	.675	.692
Forças6	3,97	1,150	.564	.734
Forças14	4,22	.917	.393	.783

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Tabela 11- Organização de Vida Familiar e Tomada de Decisão QFF, médias, correlação com a subescala total

Item	Média	DP	Correlação item escala total	Alpha Cronbach se item eliminado
Forças5	3,53	1,292	.401	.655
Forças9	4,12	1,032	.382	.657
Forças12	3,83	1,259	.460	.624
Forças13	3,83	1,162	.536	.589
Forças29	4,06	.944	.434	.639

Tabela 12- Individualidade do QFF, médias, correlação com a subescala total

Item	Média	DP	Correlação item escala total	Alpha Cronbach se item eliminado
Forças4	4,08	1,116	.337	.442
Forças7	3,53	1,207	.355	.410
Forças8	3,67	1,245	.340	.437

Tabela 13- Apoio social do QFF, médias, correlação com subescala total

Item	Média	DP	Correlação item Escala total	Alpha Cronbach se item eliminado
Forças17	3,51	1,262	.445	.399
Forças19	3,80	1,193	.314	.596
Forças27	3,58	1,163	.425	.437

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Região de Angola	1	Benguela	120
	2	Cabinda	60
Sexo	1	Masculino	79
	2	Feminino	101
ESCOLARIDADECategoria	2		5
	3		92
	4		83

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: QRFjantar

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	225,998 ^a	10	22,600	1,358	,204
Intercept	21103,756	1	21103,756	1268,426	,000
RegiaoAngola	7,072	1	7,072	,425	,515
Sexo	27,899	1	27,899	1,677	,197
ESCOLARIDADECategoria	41,799	2	20,899	1,256	,287
RegiaoAngola * Sexo	5,369	1	5,369	,323	,571
RegiaoAngola * ESCOLARIDADECategoria	2,722	2	1,361	,082	,921
Sexo * ESCOLARIDADECategoria	32,960	2	16,480	,991	,374
RegiaoAngola * Sexo * ESCOLARIDADECategoria	11,840	1	11,840	,712	,400
Error	2811,779	169	16,638		
Total	116540,000	180			
Corrected Total	3037,778	179			

a. R Squared = ,074 (Adjusted R Squared = ,020)

Os rituais familiares em Angola: estudo comparativo entre amostras de Cabinda e Benguela.

Anexo 3

Tabela 1- ANOVA One-Way para subescalas do QRF e a variável independente Idade (categorias)

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
QRFjantar	Entre Grupos	197,463	3	65,821	4,079	,008
	Nos grupos	2840,315	176	16,138		
	Total	3037,778	179			
QRFfim_semana	Entre Grupos	44,980	3	14,993	1,002	,393
	Nos grupos	2634,598	176	14,969		
	Total	2679,578	179			
QRFférias	Entre Grupos	17,434	3	5,811	,355	,785
	Nos grupos	2879,116	176	16,359		
	Total	2896,550	179			
QRFreligiosos	Entre Grupos	53,818	3	17,939	1,204	,310
	Nos grupos	2623,382	176	14,906		
	Total	2677,200	179			
QRFétnico	Entre Grupos	46,254	3	15,418	,660	,578
	Nos grupos	4111,140	176	23,359		
	Total	4157,394	179			
QRFanuais	Entre Grupos	16,630	3	5,543	,399	,754
	Nos grupos	2446,098	176	13,898		
	Total	2462,728	179			
QRFespeciais	Entre Grupos	12,025	3	4,008	,281	,839
	Nos grupos	2510,175	176	14,262		
	Total	2522,200	179			



Anexos



ISP TUNDAVALA

INFORMAÇÃO AOS PARTICIPANTES

Nome da investigação: O Ciclo Vital da(s) família(s) de Angola

Esta investigação tem como **objectivo:** Identificar a organização da família nuclear de Angola ao longo do seu percurso

A colaboração de todos os participantes é **VOLUNTÁRIA**, e será absolutamente garantido o **ANONIMATO** e a **CONFIDENCIALIDADE** dos resultados.

NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS

A equipa deste projecto está imensamente grata pela sua disponibilidade e colaboração. O seu contributo é extremamente importante.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro ter sido informado sobre esta investigação, bem como das garantias de anonimato e confidencialidade. Assim, aceito responder ao protocolo que me foi apresentado.

___ de _____, de 201__

(Assinatura)

Questionário demográfico



**MI PSICOLOGIA
FPCE-UC/UPRA
2013/2014**

Questionário demográfico

Código: _____

Data: ___/___/___

Local de recolha dos dados: _____

Dados de Identificação do próprio

Sexo: FEM ___ MASC___

Idade: ___ Anos

Nível de escolaridade (se for adulto, escrever o último ano concluído) _____

(se for criança/adolescente, escrever o ano que está a frequentar actualmente) _____

Profissão: _____

(Escrever a profissão exacta referida pelo sujeito)

Estado Civil:

Solteiro (a) _____

Casado(a) _____

União de facto _____

Separado(a) _____

Divorciado(a) _____

Viúvo(a) _____

Recasado: Sim___/Não ___

Etnia:

Nhaneca ___

Umbundo ___

Quimbundo ___

Nganguela ___

Cuanhama ___

Outras: _____

Religião:

Católica _____

Evangélica _____

Adventista do 7º Dia _____

Tokuista _____

Igreja Universal do Reino de Deus _____

Kimbanquista _____

Testemunhas de Jeová _____

Outra: _____

Dados de Identificação do Agregado Familiar

Composição agregado familiar

Parentesco*	Idade	Sexo Fem/Masc	Estado Civil	Profissão**	Nível escolaridade

* pai, mãe, filho(a), marido, mulher, irmã(o) da pessoa que está a completar o questionário

** Incluir nesta secção: Estudante; Desempregado; Doméstica; Reformado (dizer que trabalho tinha antes da reforma e ano da reforma)

Outras pessoas que habitam com o agregado familiar

Quem (Grau de Parentesco)*	Idade	Profissão	Estado civil	Motivo permanência

* Por exemplo, avó(ô), tio (a), primo(a), padrinho, outros familiares, etc.

Área de residência:

Centro de cidade _____

Arredores da cidade/Bairro _____

Aldeia/Quimbo _____

Comuna/Sede _____

Outro. Qual _____

Tipo de habitação

Apartamento _____
 Vivenda _____
 Pau-a-Pique/cubata _____
 Casa de adobe _____
 Outro. Qual _____

Características da habitação

Divisões	Número	Observações *
Quarto		
Sala		
Casa de banho		
Cozinha		
Outros _____ _____ _____		

* Exemplo: 2 filhos partilham quarto; filhos dormem na sala; toda a família dorme na sala

Eletrodomésticos e Conforto (assinalar com uma cruz o que houver)

		Observações*
Água canalizada		
Gás		
Eletricidade		
Esgotos		
Frigorífico		
Fogão		
Televisão		
Rádio		
Computador		
Acesso a Internet		
Automóvel		
Motorizada		
Bicicleta		

*Exemplo: Eletricidade por Gerador

Principal Fonte de Rendimento da Família

Riqueza herdada ou adquirida -----

 Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados -----

 Vencimento mensal fixo-----

 Remuneração por semana, dia, ou por tarefa -----

 Apoio social público (do estado) ou privado (de instituições solidariedade) -----

¹ Nível sócioeconómico:

¹ Etapa do ciclo vital:

Dados de Identificação do

Agregado Familiar

¹ Campos a preencher pelo investigador, no final da entrevista

QFF
(Ana Melo & Madalena Alarcão, 2007)

Segue-se uma listagem de coisas que por vezes acontecem nas famílias.
Por favor assinale em que medida considera que as características descritas
são parecidas com as da sua família, de acordo com a seguinte escala:

- 1- Nada parecidas
- 2- Pouco parecidas
- 3- Mais ou menos parecidas
- 4- Bastante parecidas
- 5- Totalmente parecidas

1. Na minha família somos optimistas e procuramos ver sempre o lado positivo das coisas.	1	2	3	4	5
2. Na minha família acreditamos que em conjunto conseguimos sempre encontrar maneira de lidar com os problemas.	1	2	3	4	5
3. Na minha família somos muito unidos.	1	2	3	4	5
4. Na minha família toda a gente tem o direito de dar a sua opinião.	1	2	3	4	5
5. Na minha família tomamos decisões em conjunto.	1	2	3	4	5
6. Na minha família sempre que alguém tem um problema toda a gente se junta para ajudar.	1	2	3	4	5
7. Na minha família toda a gente dá apoio àquilo que cada um quer fazer, aos projectos individuais e ao que é importante para si.	1	2	3	4	5
8. Na minha família cada um tem o direito de ter a sua privacidade, o seu próprio espaço ou tempo.	1	2	3	4	5
9. Na minha família as tarefas de casa e da vida familiar são partilhadas.	1	2	3	4	5
10. Na minha família mostramos abertamente o que sentimos uns pelos outros.	1	2	3	4	5
11. Na minha família sentimos que somos capazes de ser felizes apesar das dificuldades que vão ou podem aparecer.	1	2	3	4	5
12. Na minha família existem regras claras que toda a gente conhece e sabe que tem que cumprir.	1	2	3	4	5
13. Na minha família fazemos coisas e actividades em conjunto.	1	2	3	4	5
14. Na minha família há boa disposição e encontramos sempre momentos para rir.	1	2	3	4	5
15. Na minha família toda a gente é capaz de dizer o que pensa e sente, mesmo coisas negativas, sem magoar os outros.	1	2	3	4	5
16. Na minha família quando aparece um problema importante, conversamos e resolvemo-lo em conjunto.	1	2	3	4	5

- 1- Nada parecidas
- 2- Pouco parecidas
- 3- Mais ou menos parecidas
- 4- Bastante parecidas
- 5- Totalmente parecidas

17. Na minha família temos amigos, vizinhos ou pessoas conhecidas que nos ajudam quando precisamos.	1	2	3	4	5
18. Na minha família conseguimos gerir o dinheiro que temos de maneira a tentar conseguir pagar as principais despesas.	1	2	3	4	5
19. Na minha família sabemos a que sítios nos temos que dirigir para cada dificuldade que surge.	1	2	3	4	5
20. Na minha família, quando há problemas com os quais não conseguimos lidar, aceitamos isso e seguimos em frente sem desanimar.	1	2	3	4	5
21. Na minha família acreditamos que todos temos algo a cumprir, uma espécie de missão.	1	2	3	4	5
22. Na minha família há valores que se deseja que toda a gente aprenda.	1	2	3	4	5
23. Na minha família conseguimos lidar bem com imprevistos e dificuldades.	1	2	3	4	5
24. Na minha família acreditamos que os momentos de dificuldade nos podem ajudar a ser mais fortes.	1	2	3	4	5
25. Na minha família é importante que cada um tente ser feliz.	1	2	3	4	5
26. Na minha família conseguimos resolver um desacordo sem conflitos.	1	2	3	4	5
27. A minha família consegue encontrar ajuda quando precisa nas pessoas que conhece.	1	2	3	4	5
28. Na minha família conseguimos discutir pontos de vista diferentes sem ficarmos zangados uns com os outros.	1	2	3	4	5
29. Na minha famílias as decisões importantes, que afectam todos, são tomadas em conjunto.	1	2	3	4	5

Muito obrigada pela sua colaboração!

Variáveis	n	%
Profissão/Classificação		
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	2	
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	94	1,1
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	22	52,2
Pessoal Administrativo e Similares	19	12,2
Pessoal dos Serviços e Vendedores	7	10,6
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	3	3,9
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	6	1,7
Trabalhadores não Qualificados	4	3,3
Doméstica	9	
Estudante	14	2,2
Total	180	5
		7,8
		100
Zona de Residência		
Centro da cidade	19	10,6
Arredores cidade/ Bairro	155	86,1
Aldeia/ Quimbo	1	,6
Comuna/ sede	5	2,8
Total	180	100
Tipo de habitação		
Apartamento	72	40
Vivenda	77	42,8
Casa de Adobe	18	10
Outro	13	7,2
Total	180	100

Between-Subjects Factors

	Value	Label	N
Região de Angola	1	Benguela	120
	2	Cabinda	60
Sexo	1	Masculino	79
	2	Feminino	101
ESCOLARIDADECategoria	2		5
	3		92
	4		83

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: QRFjantar

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	225,998 ^a	10	22,600	1,358	,204
Intercept	21103,756	1	21103,756	1268,426	,000
RegiaoAngola	7,072	1	7,072	,425	,515
Sexo	27,899	1	27,899	1,677	,197
ESCOLARIDADECategoria	41,799	2	20,899	1,256	,287
RegiaoAngola * Sexo	5,369	1	5,369	,323	,571
RegiaoAngola * ESCOLARIDADECategoria	2,722	2	1,361	,082	,921
Sexo * ESCOLARIDADECategoria	32,960	2	16,480	,991	,374
RegiaoAngola * Sexo * ESCOLARIDADECategoria	11,840	1	11,840	,712	,400
Error	2811,779	169	16,638		
Total	116540,000	180			
Corrected Total	3037,778	179			

a. R Squared = ,074 (Adjusted R Squared = ,020)

Confiabilidade

Resumo de processamento do caso

		N	%
Casos	Válido	180	100,0
	Excluídos ^a	0	,0
	Total	180	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,782	32

Estatísticas de item

	Média	Desvio Padrão	N
QRFreligiosos1	3,68	1,081	180
QRFreligiosos2	3,42	1,035	180
QRFreligiosos3	3,53	,900	180
QRFreligiosos4	3,32	1,028	180
QRFreligiosos5	3,56	,993	180
QRFreligiosos6	2,83	1,165	180
QRFreligiosos7	3,41	,901	180
QRFreligiosos8	2,99	1,052	180
QRFétnico1	3,19	1,133	180
QRFétnico2	3,14	1,068	180
QRFétnico3	3,50	,925	180
QRFétnico4	3,21	1,156	180
QRFétnico5	3,19	1,119	180
QRFétnico6	2,84	1,087	180
QRFétnico7	3,16	1,051	180
QRFétnico8	2,97	1,085	180
QRFanuais1	3,64	,995	180
QRFanuais2	3,56	1,026	180
QRFanuais3	3,33	1,036	180
QRFanuais4	3,46	1,075	180
QRFanuais5	3,80	,948	180
QRFanuais6	2,74	1,168	180
QRFanuais7	3,61	,977	180
QRFanuais8	3,09	1,071	180

QRFespeciais1	3,58	,956	180
QRFespeciais2	3,54	,971	180
QRFespeciais3	3,58	,915	180
QRFespeciais4	3,61	1,010	180
QRFespeciais5	3,71	,912	180
QRFespeciais6	2,84	1,026	180
QRFespeciais7	3,53	,960	180
QRFespeciais8	3,04	1,090	180

Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
QRFreligiosos1	102,93	133,381	,236	,779
QRFreligiosos2	103,19	131,498	,332	,774
QRFreligiosos3	103,08	131,339	,402	,772
QRFreligiosos4	103,29	132,274	,301	,776
QRFreligiosos5	103,05	132,204	,318	,775
QRFreligiosos6	103,78	136,989	,077	,787
QRFreligiosos7	103,21	131,248	,406	,772
QRFreligiosos8	103,62	136,091	,132	,783
QRFétnico1	103,42	129,932	,357	,773
QRFétnico2	103,47	128,753	,435	,769
QRFétnico3	103,11	130,948	,408	,771
QRFétnico4	103,41	128,108	,420	,769
QRFétnico5	103,42	126,535	,503	,766
QRFétnico6	103,77	137,901	,053	,787
QRFétnico7	103,46	130,607	,363	,773
QRFétnico8	103,64	133,908	,213	,780
QRFanuais1	102,97	130,949	,373	,772
QRFanuais2	103,06	130,779	,367	,773
QRFanuais3	103,28	136,872	,103	,784
QRFanuais4	103,15	130,005	,379	,772
QRFanuais5	102,81	133,953	,255	,778
QRFanuais6	103,87	133,893	,192	,781
QRFanuais7	103,01	135,737	,165	,781
QRFanuais8	103,52	138,195	,044	,787
QRFespeciais1	103,03	135,334	,188	,780
QRFespeciais2	103,07	131,151	,375	,773
QRFespeciais3	103,03	135,485	,193	,780
QRFespeciais4	103,00	132,637	,291	,776

QRFespeciais5	102,90	129,509	,486	,768
QRFespeciais6	103,77	133,127	,265	,777
QRFespeciais7	103,08	132,363	,324	,775
QRFespeciais8	103,57	135,542	,146	,783

Estadísticas de escala

Média	Variância	Desvio Padrão	N de itens
106,61	140,440	11,851	32

		Região de Angola		
		Benguela	Cabinda	Total
Etnia	Nhaneca	2	0	2
	Umbundo	112	1	113
	Quimbundo	4	3	7
	Nganguela	0	1	1
	Outras	2	0	2
	Mukwakongo	0	5	5
	Muwoyo	0	27	27
	Mulinge	0	5	5
	Muyombe	0	14	14
	Bacongo	0	4	4
Total		120	60	180

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Sig. (2 lados)	Sig. Monte Carlo (2 lados)		Sig. Monte Carlo Sig.	Int 99 Li inf	
				Sig.	Intervalo de Confiança 99%			
					Limite inferior			Limite superior
Qui-quadrado de Pearson	167,826 ^a	9	,000	,000 ^b	,000	,000		
Razão de verossimilhança	208,138	9	,000	,000 ^b	,000	,000		
Teste Exato de Fisher	190,639			,000 ^b	,000	,000		
Associação Linear por Linear	151,003 ^c	1	,000	,000 ^b	,000	,000	,000 ^b ,00	
N de Casos Válidos	180							

a. 15 células (75,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,33.

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com o valor inicial 2000000.

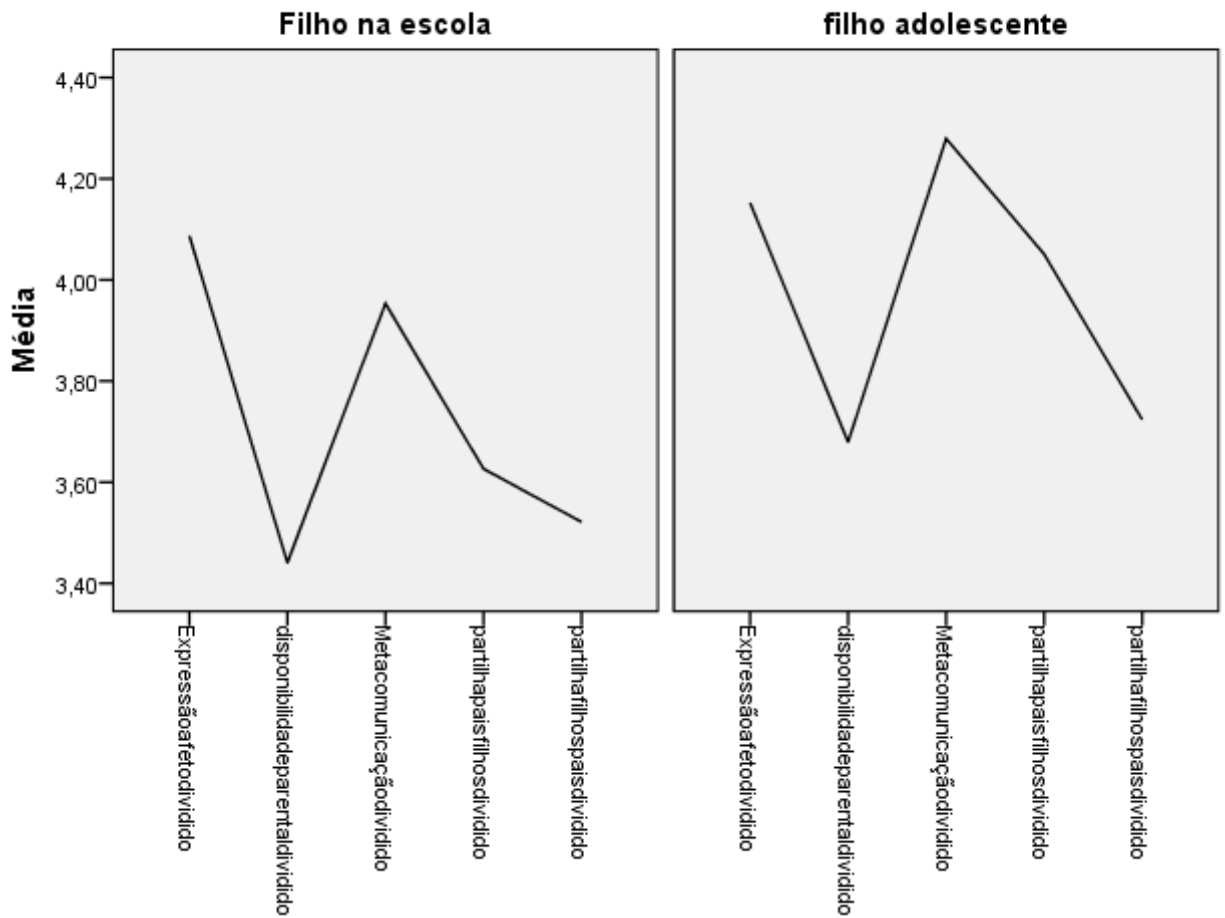
c. A estatística padronizada é 12,288.

Gráfico

Observações

Saída criada		16-JUL-2014 17:11:52
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\isamaria\Desktop\base ciclo vital 2014 15 JULHO.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	180
Sintaxe		GRAPH /LINE(SIMPLE)=MEAN(Expressãoafetodivido) do) MEAN(disponibilidadeparentaldividido) MEAN(Metacomunicaçãodividido) MEAN(partilhapaisfilhosdividido) MEAN(partilhafilhospaisdividido) /PANEL COLVAR=IdadeFilhoEtapaCompa COLOP=CROSS /MISSING=LISTWISE.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,89
	Tempo decorrido	00:00:00,78

IdadeFilhoEtapaCompa



Tabulações cruzadas

EscolaridadeCategoria * Região de Angola Tabulação cruzada

Contagem

		Região de Angola		Total
		Benguela	Cabinda	
EscolaridadeCategoria	1,00	1	0	1
	2,00	2	2	4
	3,00	54	38	92
	4,00	63	20	83
Total		120	60	180

Testes qui-quadrado

Valor	df	Significância Sig. (2 lados)	Sig. Monte Carlo (2 lados)		Sig. Monte Carlo	
			Sig.	Intervalo de Confiança 99%		
				Limite inferior		Limite superior

Qui-quadrado de Pearson	6,817 ^a	3	,078	,049 ^b	,043	,054	
Razão de verossimilhança	7,194	3	,066	,057 ^b	,051	,062	
Teste Exato de Fisher	7,006			,044 ^b	,039	,049	
Associação Linear por Linear	4,530 ^c	1	,033	,038 ^b	,033	,043	,024 ^b
N de Casos Válidos	180						

a. 4 células (50,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,33.

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com o valor inicial 624387341.

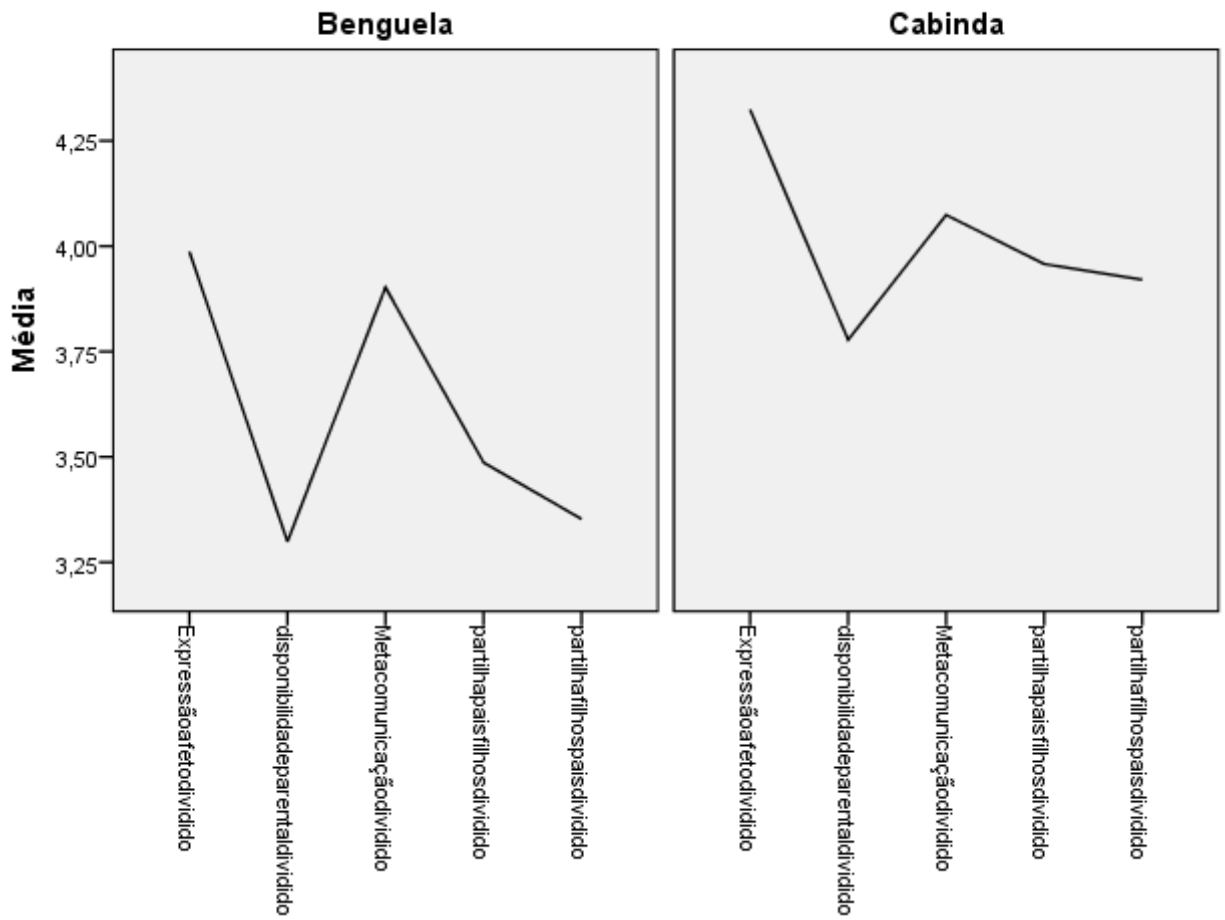
c. A estatística padronizada é -2,128.

Frequências categorias por nível de escolaridade

		Frequência	Porcentagem
Válido	1 (1º -6ª classe)	1	
	2 (7º -9ª classe)	4	
	3 (10º -12ª classe)	92	
	4 (Ensino superior)	83	
	Total	180	

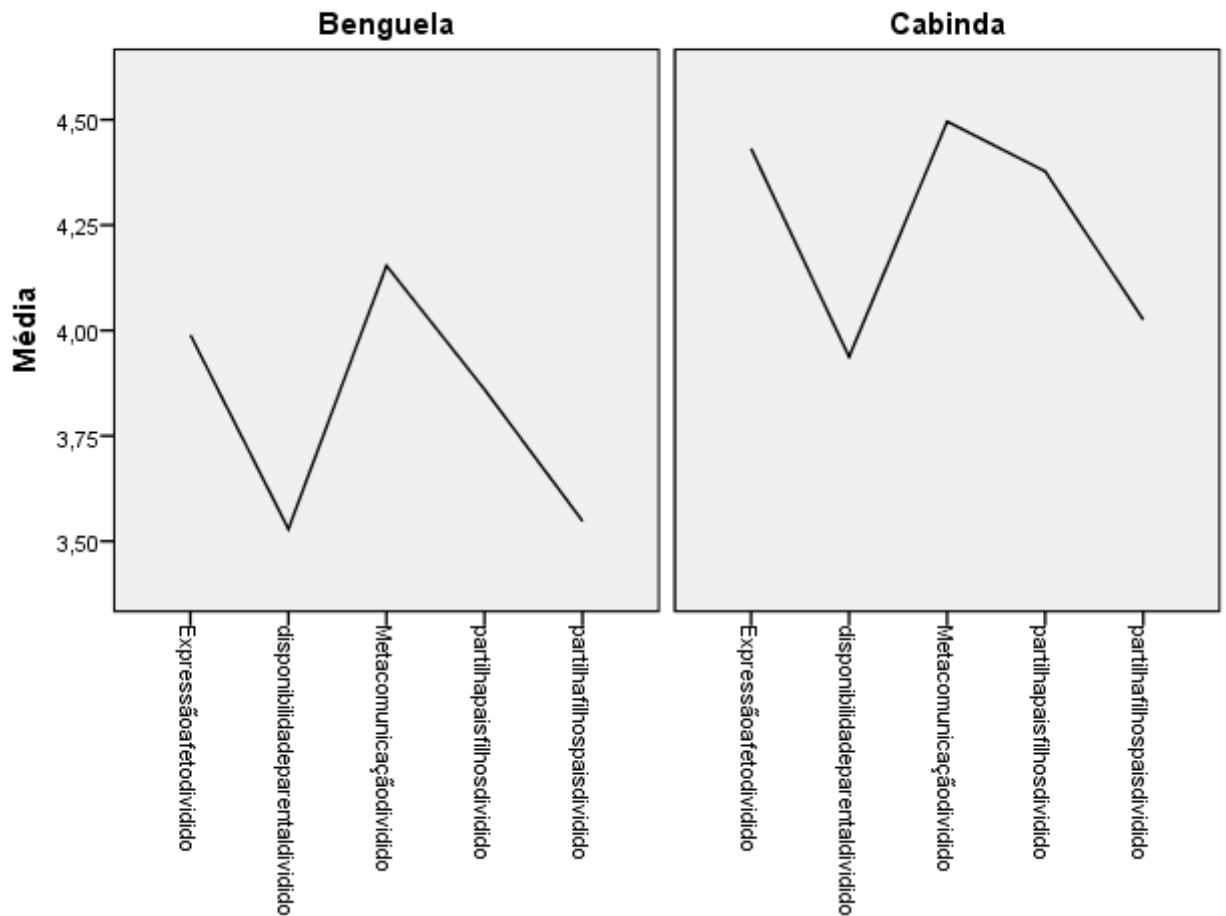
FAMÍLIAS COM FILHOS NA ESCOLA

Região de Angola



FAMÍLIAS COM FILHOS ADOLESCENTES

Região de Angola



Família com filhos na escola

Estatísticas de grupo

	Região de Angola	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
Expressãoafetodivido	Benguela	64	3,9870	,74539	,09317
	Cabinda	27	4,3241	,50496	,09718
disponibilidadeparentaldivido	Benguela	64	3,2988	,70310	,08789
	Cabinda	27	3,7778	,50040	,09630
Metacomunicaçãoodivido	Benguela	64	3,9023	,82690	,10336
	Cabinda	27	4,0741	,74619	,14360
partilhapaisfilhosdivido	Benguela	64	3,4866	,76476	,09559
	Cabinda	27	3,9577	,51327	,09878
partilhafilhospaisdivido	Benguela	64	3,3527	,79314	,09914
	Cabinda	27	3,9206	,62563	,12040

Família com filhos adolescentes

Estatísticas de grupo

	Região de Angola	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
Expressãoafetodivido	Benguela	48	3,9896	,64701	,09339
	Cabinda	28	4,4315	,37751	,07134
disponibilidadeparentaldivido	Benguela	48	3,5286	,71003	,10248
	Cabinda	28	3,9375	,54592	,10317
Metacomunicaçãodivido	Benguela	48	4,1536	,63802	,09209
	Cabinda	28	4,4955	,37651	,07115
partilhapaisfilhosdivido	Benguela	48	3,8601	,59706	,08618
	Cabinda	28	4,3776	,48751	,09213
partilhafilhospaisdivido	Benguela	48	3,5476	,66638	,09618
	Cabinda	28	4,0255	,52605	,09941

Em função da região

Estatísticas de grupo

	Região de Angola	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
Expressãoafetodivido	Benguela	120	3,9868	,69150	,06313
	Cabinda	60	4,3944	,43932	,05672
disponibilidadeparentaldivido	Benguela	120	3,4125	,70443	,06431
	Cabinda	60	3,8563	,51246	,06616
Metacomunicaçãodivido	Benguela	120	4,0115	,74438	,06795
	Cabinda	60	4,3063	,60604	,07824
partilhapaisfilhosdivido	Benguela	120	3,6548	,71166	,06497
	Cabinda	60	4,1786	,53879	,06956
partilhafilhospaisdivido	Benguela	120	3,4417	,73872	,06744
	Cabinda	60	3,9929	,57289	,07396

Anexo 3

Tabela 1 ANOVA One-Way para subescalas do QRF e a variável independente Idade (categorias)

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
QRFjantar	Entre Grupos	197,463	3	65,821	4,079	,008
	Nos grupos	2840,315	176	16,138		
	Total	3037,778	179			
QRFfim_semana	Entre Grupos	44,980	3	14,993	1,002	,393
	Nos grupos	2634,598	176	14,969		
	Total	2679,578	179			
QRFférias	Entre Grupos	17,434	3	5,811	,355	,785
	Nos grupos	2879,116	176	16,359		
	Total	2896,550	179			
QRFreligiosos	Entre Grupos	53,818	3	17,939	1,204	,310
	Nos grupos	2623,382	176	14,906		
	Total	2677,200	179			
QRFético	Entre Grupos	46,254	3	15,418	,660	,578
	Nos grupos	4111,140	176	23,359		
	Total	4157,394	179			
QRFanuais	Entre Grupos	16,630	3	5,543	,399	,754
	Nos grupos	2446,098	176	13,898		
	Total	2462,728	179			
QRFespeciais	Entre Grupos	12,025	3	4,008	,281	,839
	Nos grupos	2510,175	176	14,262		
	Total	2522,200	179			

QRF-R - Questionário de Rituais Familiares Revisto

De Fiese, B.H. (1992); Revisão de Bettencourt, L.C. e Lind, W.R. (2011)

Nas páginas seguintes encontram-se descrições de rotinas e tradições familiares. Todas as famílias são de alguma forma diferentes nos tipos de rotinas e tradições que seguem. Em algumas famílias, rotinas e tradições são muito importantes mas, em outras famílias, existe uma atitude de maior indiferença em relação às rotinas e tradições.

No topo de cada tabela do questionário irá encontrar um cabeçalho que corresponde a um contexto familiar. Pense em como a sua família age ou participa, normalmente, durante estes acontecimentos. Leia a afirmação e escolha, numa escala de 1 a 5 (**1** – Discordo Totalmente; **2** – Discordo; **3** – Não Concordo, nem Discordo; **4** – Concordo; **5** – Concordo Totalmente), o quanto a situação, descrita na afirmação, se aproxima ao que ocorre na sua família.

Quando pensar na sua família, pense em si próprio(a), e no seu agregado familiar, ou seja, nos membros da sua família que coabitam consigo. Alguns dos contextos podem incluir outros membros familiares. No entanto, por favor, tente escolher, para cada item, a opção que melhor descreve a sua família actual.

HORA DE JANTAR					
Pense num jantar normal na sua família.					
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo, nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família, todos jantam juntos, regularmente.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todos têm um papel específico e uma tarefa para fazer à hora do jantar.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família, a hora de jantar é flexível. As pessoas comem quando podem.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos estejam em casa para o jantar.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, as pessoas fazem questão de jantar juntas.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, a hora de jantar é apenas uma altura para comer.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, a forma como se realiza o jantar tem mudado ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família há pouco planeamento em relação ao jantar.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

FINS-DE-SEMANA					
Pense num fim-de-semana normal com a sua família.					
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. A nossa família passa, regularmente, os fins-de-semana junta.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todos têm uma tarefa específica para fazer no fim-de-semana.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família há poucas rotinas no fim-de-semana; cada um pode passar o fim-de-semana como quiser.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos participem nos acontecimentos do fim-de-semana.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família há um forte sentimento, relativamente a passar o fim-de-semana juntos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família há poucas actividades familiares especiais ao fim-de-semana.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, as actividades de fim-de-semana mudaram ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, os fins-de-semana são pouco combinados e planeados.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

FÉRIAS					
Pense numa férias normais que passou com a sua família.					
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. A nossa família passa as férias em conjunto, regularmente.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todas as pessoas têm uma actividade, ou uma tarefa, para fazer nas férias.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Para a nossa família, as férias são alturas para algo novo, não havendo rotinas.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos os membros vão de férias com a família.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, as pessoas sentem que as férias de família são acontecimentos familiares importantes.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, as férias são alturas para descontrair ou acabar o trabalho em atraso.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. 7. Na nossa família, as actividades de férias são mais espontâneas e mudam de ano para ano.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, as férias são pouco planeadas; “nós, simplesmente, vamos”.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

FERIADOS RELIGIOSOS

Pense como a sua família celebra os feriados religiosos como o Natal, Páscoa, entre outros.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família celebram-se regularmente os feriados religiosos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todos têm uma determinada tarefa a cumprir durante os feriados religiosos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família há poucas rotinas durante os feriados religiosos; as actividades variam de ano para ano	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos estejam presentes durante os feriados religiosos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, os feriados religiosos são alturas associadas a sentimentos e emoções fortes.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, os feriados religiosos são encarados, apenas, como mais um dia de folga.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, os festejos dos feriados religiosos mudam ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, os feriados religiosos são pouco combinados e planeados.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

TRADIÇÕES CULTURAIS E ÉTNICAS

Pense em algumas tradições culturais e étnicas que a sua família segue. Alguns exemplos podem ser batismos, confecção de uma comida tradicional especial, velórios, funerais, entre outros.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. A nossa família segue regularmente tradições culturais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, as pessoas têm tarefas estabelecidas para fazer durante estes eventos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família há flexibilidade no modo como estes eventos se realizam.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos os membros da família participem nestes eventos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, estes eventos são muito emotivos, e os membros da família sentem emoções intensas.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Para a nossa família, estes eventos têm pouco significado e importância especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, estes eventos são flexíveis e mudam ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família há pouco planeamento por parte da família; os pormenores podem ficar a cargo de pessoas externas à família.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

CEMEMORAÇÕES ANUAIS

Pense em ocasiões que a sua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são o dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família há várias comemorações anuais regulares.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todas as pessoas têm uma certa tarefa para cumprir durante as comemorações anuais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família, estas comemorações têm poucas rotinas fixas; é difícil saber o que vai acontecer.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos estejam presentes nas comemorações.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família há um sentimento especial nos dias de anos e noutras comemorações.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família dá-se pouca importância aos dias de anos e aniversários; os membros da família até podem comemorar, mas nada é particularmente especial.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, o modo como os aniversários e outras comemorações são celebrados muda de ano para ano.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família há pouco planeamento e discussão à volta destas comemorações.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

CELEBRAÇÕES ESPECIAIS

Pense em algumas comemorações que acontecem na sua família, comemorações especiais que podem acontecer em muitas famílias independentemente de qualquer religião ou cultura. Alguns exemplos são casamentos, finalização de cursos e reuniões familiares.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família há várias celebrações especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, as pessoas têm determinadas tarefas ou papéis a realizar nas celebrações especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família existem poucas rotinas fixas nestes eventos; cada celebração é diferente.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos participem nas celebrações especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, as celebrações especiais são alturas de emoções e sentimentos intensos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, as celebrações são iguais às outras ocasiões.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, as celebrações especiais mudaram ao longo dos anos, de geração para geração.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, estes eventos são pouco combinados e planeados.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5